

# opinião

Editor: Roberto Brenol Andrade  
opiniao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Restrições em Porto Alegre

Quando a pandemia começa a se alastrar em Porto Alegre, a prefeitura da Capital lançou novos bloqueios no comércio. Isso trouxe muitas reclamações dos comerciantes (Jornal do Comércio, página 9, edição de 19/06/2020), lojistas à frente. Mas a pergunta que fica é qual a solução para impedir que a Covid-19 atinja e mate mais e mais pessoas, como ocorreu em todas as capitais, cidade e países que liberaram o isolamento antes do tempo recomendado? Os bloqueios trazem muito estresse, após 90 dias de isolamento, mas não há outra solução. E o pior, segundo sei, é que o vírus continuará por aqui ainda por muito tempo. Que horror! (Marília Suster, Porto Alegre)

### Coronavírus

Porto Alegre e outras quatro regiões estão na bandeira vermelha (Jornal do Comércio, 22/06/2020). Se o povo não fosse teimoso e respeitasse as regras de distanciamento e usasse máscaras, não estaríamos nessa situação novamente. (Sirlei Oliveira)

### Coronavírus II

Não vejo transparência de quanto e onde foi gasto cada centavo, quantas UTIs e quantos respiradores foram acrescentados e onde, quantos novos médicos e profissionais foram contratados nem quantos novos leitos foram criados. O governo não traz os números, gráficos e metas a público. Não sinto confiança nem acredito na capacidade do Estado de gerenciar uma crise como esta. (James Mileski)

### Ceitec

A Ceitec nasceu sem uma base científica aplicada, pois faltou um projeto de princípio, meio e fim. No sentido figurado, é construir-se um palácio sem o necessário alicerce, não podia dar certo. Consequentemente, esta leviandade custou e está custando alguns milhões de reais. Na verdade, deveria haver uma ação popular para encontrar os responsáveis de "uma morte anunciada". (Paulo Vellinho, empresário)

### Entrevista especial

Excelente a entrevista "Presidente do IEE, Júlia Tavares defende reformas após a pandemia" (Entrevista especial, Jornal do Comércio, 22/06/2020). (Lize Jung)

### Sacolas

Meritória campanha dos supermercados tentou colocar em uso sacolas para que os compradores as usassem, em troca das tradicionais, de plástico. Mas, na prática, não deu, pois a maioria dos clientes compra mercadorias que enchem mais de uma sacola como as que eram doadas aos clientes. Uma boa ideia, mas que não funcionou, infelizmente. (Marly Outeiral, Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Decisões arbitrárias e erradas

Luiz Carlos Bohn

Desde meados de março, vivemos a pandemia do coronavírus. De forma acertada, a ênfase tem sido dada à preservação das vidas. Aprendemos a lavar as mãos várias vezes ao dia, a evitar apertos de mãos, beijos e abraços, a usar máscara como um elemento obrigatório do vestuário e a necessidade de manter distância uns dos outros. O distanciamento social diz respeito a isso: a manter um espaço seguro para evitar a contaminação.

Mas será que é preciso fechar o comércio para atingir tal objetivo? O raciocínio é simples e raso: o comércio atrai muitas pessoas, logo, se as lojas estiverem fechadas, há menos incentivo para as pessoas saírem de casa. Mas isso é razoável? Não sabemos, pois não conhecemos como as pessoas doentes se contaminaram. Não sabemos seus hábitos, nem por onde circularam e nem como se comportaram. E enquanto não soubermos, as autoridades vão tomando decisões que impactam na vida de milhares de pessoas e muitas delas, apesar do alto custo social e econômico, não fazem o menor sentido. O distanciamento social está relacionado unicamente à ocupação de espaços por pessoas, independentemente de quem os ocupe, clientes ou funcionários. Ao restringir o horário de funcionamento, as autoridades provocam um movimento em sentido oposto ao que seria o aconselhado, aglomeram ao invés de dispersar.

E o que dizer a respeito das medidas que en-

volvem o faturamento das empresas? Ao fazer isto, acabam por punir os negócios maiores com o colapso das receitas, ignorando a importância dos mesmos para a geração de empregos e para a arrecadação de tributos, bem como sua grande capacidade de aplicação de protocolos. Há ainda regimentos que focam no enquadramento tributário para determinar a abertura ou fechamento das empresas, o que acaba, assim, tratando iguais como diferentes.

Empresas grandes e pequenas se deparam com dificuldades semelhantes quando têm seu faturamento colapsado. A economia gaúcha já destruiu quase 90 mil empregos formais apenas em março e abril, e novas demissões virão. Problema ainda maior é que muitas empresas vão deixar de existir. E lembremos todos: são empresas que empregam pessoas. O coronavírus vai conviver entre nós ainda por muito tempo, então, nós precisamos aprender a conviver com o vírus. Educar as pessoas sempre foi e sempre será um mecanismo eficiente de preservar vidas e promover crescimento econômico, agora não é diferente.

Será que é preciso fechar o comércio para manter um espaço seguro e evitar a contaminação?

Presidente da Fecomércio-RS

### Uma revisão necessária

Vitor Augusto Koch

Os lojistas estão preocupados com as medidas que restringem a atividade do comércio em várias cidades do Rio Grande do Sul, incluídas nas regiões classificadas com bandeira vermelha no modelo de distanciamento controlado adotado pelo governo estadual. Desde as primeiras ações implementadas no Estado para evitar a disseminação da Covid-19, a FCDL-RS buscou contemplar as questões de saúde com a sobrevivência econômica do varejo gaúcho.

A medida que determinou o fechamento do comércio por quase 60 dias, entre meados de março e o início de maio, foi prejudicial para milhares de lojas, em especial as de micro e pequeno porte. No período em questão, a atividade lojista teve estancada a dinâmica mais importante em qualquer economia, de gerar empregos e renda. São inúmeros os relatos de lojistas que tiveram que fechar seus negócios definitivamente em função do não exercício de sua atividade por quase 60 dias. As flexibilizações estabelecidas há pouco mais de um mês, deram uma esperança aos lojistas gaúchos de que poderiam exercer sua atividade,

respeitando todos os protocolos de saúde, de higiene e de distanciamento determinados pelas autoridades. E a FCDL-RS foi sempre incisiva em orientar os lojistas a obedecerem essas medidas preventivas contra a contaminação pela Covid-19.

Todas as medidas exigidas pelas autoridades para o retorno da atividade comercial foram tomadas. Grande parte dos lojistas teve custos extras elevados para se adaptar ao que foi determinado e estavam, desde então, buscando recuperar os graves prejuízos que tiveram no período em que ficaram com as portas fechadas. Entendemos, pois, que o governo estadual pode rever as restrições implementadas aos municípios inseridos nas regiões classificadas com bandeira vermelha. Muitas cidades incluídas nessa sistemática registram poucos casos da doença e acabam vendo o seu sustento econômico se consumir pela proibição do exercício da atividade comercial, que, na maioria delas, representa o maior fator de geração de emprego e de renda. O comércio, com todas as medidas preventivas adotadas pelos lojistas, estejam eles em shopping centers, centros comerciais ou lojas de rua, não é um propulsor da disseminação da Covid-19.

Precisamos combater a Covid-19, mas precisamos, também, evitar que os efeitos negativos deste combate, como desemprego, falta de renda e outras mazelas, sejam ainda mais maléficos para a população gaúcha.

Presidente da FCDL-RS

**economia**

**FCDL-RS aciona prefeitura de Porto Alegre na Justiça**  
Decreto impede que médicos e grandes estabelecimentos funcionem

**Movimento do comércio cresce 9,9% em maio, aponta Boa Vista**

**Cinco cidades são alvo da Justiça por descumprir restrições**

**Sindicatos**  
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA